

No outro dia, muito cedo,
 João, com raiva e desconforto,
 Atingiu-lhe a casa cheia...
 Ali, velava-se um morto.
 Muito pálido, guardava
 A arma pronta e engatilhada;
 Soube, então, que Mendes Mota
 Morrera de madrugada.

POR ENQUANTO, NÃO

Trouxe-me o ano passado
 A última e linda prova:
 Pois completei dez janeiros
 À luz da existência nova.
 Sou enfermeiro de jovens,
 Que foram “pinta travessa”,
 Com muita preocupação
 E muita dor-de-cabeça.
 Surgiram, porém, amigos
 Com bonita tentação:
 Desejam voltar ao mundo
 Em nova reencarnação;
 E convidaram-me, atentos,
 De modo claro e gentil,
 A partilhar-lhes a empresa,
 Marcada para o “dois mil”.

Formarão equipe nobre
 De paz, amor e união,
 Doando ao progresso humano
 Mais luz e renovação.
 Não lhes dei pronta resposta,
 Deixei o assunto no ar...
 Para um pedido a mentores
 Era justo meditar.
 Não queria decisão
 Apressada ou discutida;
 Precisava ver a Terra
 Em novo padrão de vida.
 Desci pelo fio forte
 De minha grande saudade
 Para a terra generosa,
 Que é sempre “minha cidade”.
 Vaguei por ruas e praças...
 Tudo beleza seleta...
 Mas vendo a lista de preços,
 Fiquei um tanto pateta.

Apartamento pequeno,
 Mais de cem mil no aluguel,
 Quantia de mês, contada
 Em compromisso e papel.
 Gasolina, cada litro,
 Quase quatro mil cruzeiros;
 Cafezinho, uma fortuna,
 Se tivermos companheiros.
 Seis mil o preço do arroz,
 Preço do óleo enlatado;
 Três mil, o preço do açúcar,
 Que se mostre refinado.
 O leite, sempre subindo,
 Parecia tal “barato”
 Que se a vaquinha soubesse,
 Fugiria para o mato.
 Vendo tanta carestia,
 Concluí, pensando mais:
 O que seria de mim?
 Que seria de meus pais?

Busquei os caros amigos,
 Falando-lhes sem alarme
 Que, em vista da carestia,
 Não queria reencarnar-me.
 — “Que é isto, Jair?” — disseram.
 “Preços mudam cada hora,
 Com tempo, tudo evolui,
 No tempo, tudo melhora.”
 — “Nossa grupo de trabalho
 Completa-se com você...”
 Falou Vítório, um amigo,
 — “Agora, fazer o quê?”
 — “Então” — respondi tranqüilo
 A meu amigo Vítório:
 — “Vocês voltam para a Terra,
 Eu fico no Purgatório.”

PORQUÉS

Releio as suas perguntas,
 Meu amigo Rivarol:
 — “Porque o Planeta é uma esfera,
 Girando em torno do Sol?
 Porque o mundo é dividido
 Em diversos continentes?
 E as raças? Como entender
 As línguas e as outras gentes?
 Porque Deus criou a cobra,
 A pulga, a mosca e o leão?
 Porque há homem doente
 Ao lado de homem sãos?
 Porque Deus criou a rosa
 Em meio de tanto espinho?
 O que faz a tartaruga
 Avançar devagarinho?”